

Editorial

Revista Científica das Áreas de Humanidades

Abrimos o editorial comemorando mais uma importante conquista, a qualificação da Revista em Interdisciplinar na área de humanidades com avaliação B-4, no Qualis Capes. Também é com satisfação que apresentamos um novo indexador à REDIB (Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico). Agradecemos a parceria com a plataforma de indexação espanhola e desejamos vida longa a essa união. Valorizamos o apoio de nossos colaboradores e compartilhamos as conquistas da Revista com os membros de nossos conselhos executivo e científico e, também, com os organizadores de dossiês, autores, avaliadores e leitores. Estamos juntos trilhando um caminho crescente de internacionalização do periódico e contribuindo com a viabilização de conteúdo com qualidade científica em língua portuguesa.

A décima sétima edição do periódico E-Hum, referente ao primeiro semestre de 2017, apresenta na seção de artigos livres duas contribuições sobre a carreira docente e a gratificante e vocacional tarefa de “Ser Professor”. Nesse contexto, a contribuição sobre “A Produção do/a Professor/a Endividado/a nos Discursos do Programa Educação – Novos Rumos, busca analisar o papel da mídia em relação à realidade brasileira do ensino, especialmente, a recente aprovação da reforma do ensino médio. A visão crítica sobre a interferência da mídia na educação ajuda a questionar o discurso da decadência do ensino básico no Brasil. Neste contexto, Eliana Povoas Brito demonstra como a mídia seleciona o que deve ser visto e produz um discurso novo para o ensino como solução para o futuro da educação nacional. A segunda contribuição volta-se para “O que é Ser um Bom Professor: um estudo de caso em uma Instituição de Ensino Superior de Belo Horizonte.” Os autores Alessandro Gomes da Rocha e Rosalina Batista Braga buscam identificar o conceito de ser “bom professor” por meio dos dispositivos reunidos na Avaliação Institucional dos quatro cursos mais bem avaliados pelo ENADE em uma IES particular. Depreende-se daí a vocação à pesquisa como característica fundamental para uma prática docente estimulante em sala de aula. Dando continuidade a edição desse número do periódico, enfatiza-se os negros e seus descendentes no campo educacional da produção didática, especialmente, no que tange as Culturas Africana e Afro-Brasileira. No contexto da ações afirmativas e da valorização do ativismo político apresentamos o Dossiê: Práticas de Leitura, Livros Didáticos, Relações Raciais e as Culturas Africana e Afro-Brasileira, organizado pelas professoras Aracy Alves Martins e Vanda Lúcia Praxedes. O Dossiê tem o propósito de trazer à tona pesquisas e projetos, nacionais e internacionais, voltados para a Educação Básica e de Formação de Professores, que reflitam os avanços na implementação da Lei 10.639/2003 e ampliação dos estudos relacionados à história da África e cultura afro-brasileira na última década. É, ainda, compreender as estratégias e os desafios do trabalho docente no campo das práticas de Leitura e usos dos livros didáticos na escolas e cursos de formação e no ensino de história africana e afro-brasileira.

Os artigos fornecem um amplo painel de pesquisas realizadas por docentes que têm se debruçado sobre as temáticas do dossiê, nos últimos anos, bem como trabalhos de pesquisadores integrados à Pesquisa em Rede “Língua e Literatura: relações raciais, diversidade sociocultural e interculturalidade em países de língua portuguesa”, financiada pelo CNPq, no período de 2012 a 2016, além de docentes participantes do Programa Pró-Mobilidade Internacional CAPES/ AULP entre Brasil e Cabo Verde.

A primeira parte do Dossiê trata das Práticas da Leitura Literária, ainda sem tematizar a escola. Encaminhando-se para a segunda parte, focaliza-se o papel da mediação escolar e as relações raciais na Literatura Infantil e Juvenil. A segunda parte se solidifica, abordando Ideologias, Culturas Afri-

canas, Livros Paradidáticos e Didáticos, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

O primeiro texto, “Experiência da Leitura Literária: Ofício de Leitor”, da Profa. Dra. Ângela Coutinho, do IFMG-Niterói, em Pós-Doutorado, na FAE/UFMG, entre 2016 e 2017, tematiza arte literária e leitor prazenteiro, disposto a disponibilizar sua sensibilidade em favor de experiências leitoras, que, por sua vez, produzem diferença, heterogeneidade, pluralidade.

O texto inaugural vem em socorro dos leitores, pois ajuda a olhar vários textos desse Dossiê, sobretudo o segundo texto, “A lira cabo-verdiana na viragem do milênio”, do Prof. Dr. Rubens Cavalcante, docente da Universidade de Rondônia, carregado de poetas e poemas, de variadas tendências e procedências, entre dois países, Brasil e Cabo Verde, fruto de um intercâmbio em doutorado-sanduíche, no ano de 2014, em coautoria com a coordenadora brasileira CAPES/AULP na época, Aracy Alves Martins, e com a professora Maria de Fátima Fernandes, atual coordenadora caboverdiana, ambas professoras de Língua e Literatura, respectivamente, na UFMG e na Uni-CV, endossando, assim, as influências e confluências temáticas e poéticas, por exemplo, entre autores da Semana de Arte Moderna brasileira e dos Claridosos caboverdianos.

O terceiro texto, “Quem escolhe o que ler na escola? Refletindo sobre a diversidade étnico-racial na literatura infantil e juvenil”, abrange os leitores literários, em meio a produções de literatura que abordam relações raciais, em fases especiais, infância e adolescência. A partir das pesquisas, em dois estados brasileiros, as investigadoras, Profa. Dra. Débora Araujo, da Universidade Federal do Espírito Santo/UFES, e a Profa. Ivone Andrusiewicz, da Rede Municipal de Educação de Curitiba, Especialista em Educação das Relações Étnico-Raciais/UFPR, apresentam dados que elucidam mediações altamente marcadas pela escolarização inadequada e pelo adultocentrismo, deixando aos leitores a pergunta: como trabalhar, eficazmente, para que crianças e adolescentes possam usufruir de suas próprias escolhas e experiências literárias, plurais e significativas, em país multirracial como o Brasil?

O quarto texto, “Abordagens ideológicas e historiográficas sobre o negro nos textos paradidáticos e didáticos”, de autoria do Prof. João Bernardo da Silva Filho, Mestre em Educação pela UFMG, docente da UNI-BH, convida o leitor a interpretar os textos paradidáticos e didáticos a partir de novas referências e matrizes teórico-historiográficas e de pesquisas sobre a história do negro na sociedade brasileira, afastando-se do viés eurocêntrico, que construiu um sistema de representações que invisibilizou o papel do negro na produção de conhecimentos sobre a construção histórica da sociedade brasileira. Nesse sentido, chama a atenção para a necessidade de “outro olhar”, de uma outra matriz interpretativa, para compreender a presença do negro na história do Brasil, como uma das matrizes formadoras da cultura brasileira.

O quinto texto, “A(s) cultura(s) africana(s) em livro didático de História para o ensino médio”, complementa da reflexão do texto anterior, trazendo para o leitor uma chave de leitura para a compreensão e interpretação histórica das culturas africanas em sua relação com o Brasil e formação da sociedade brasileira, uma chave que permite a compreensão não apenas do texto impresso, mas também do texto imagético. Os autores, Sidney Marinho de Souza, doutorando em Educação pela FAE/UFMG, e Profa. Dra. Lana Mara de Castro Siman, docente da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, apresentam uma análise crítica de textos e imagens sobre a(s) cultura(s) africana(s), veiculadas na coleção didática “História Global”, destinada a alunos e professores do ensino médio da rede pública brasileira, aprovada na avaliação do Programa Nacional do Livro Didático de 2012.

Esse dossiê tem, ainda, uma sessão de entrevista, realizada pela Profa. Dra. Denise Perdigão Pereira, docente do Instituto Federal de Minas Gerais – IFTMG-Ouro Branco, com o ambientalista Davi Leone Lima Monteiro, membro do OceanBuilders professor de Design na Mindelo Escola Internacional de Arte (M_EIA), na Ilha de São Vicente - Cabo Verde. Nesta entrevista, o Prof. Davi Leone relata as ações empreendidas pelo OceanBuilders, enquanto um movimento/comunidade cabo-verdiana, que se dedica à proteção ambiental, em especial, de espécies marinhas. As atividades do grupo incluem ações que visam à sensibilização das pessoas, moradoras da Ilha de São Vicente, para mudanças de atitudes e comportamentos em relação ao meio ambiente.

Por fim, a publicação desse dossiê evidencia ampliação e as potencialidades dos estudos, das pesquisas e projetos voltados para a Educação Básica e de Formação de Professores relacionados à história da África e cultura afro-brasileira.

Esperamos que esse dossiê possa contribuir para o fortalecimento e divulgação desse campo de estudos e atinja com sua edição um público mais amplo.

Rangel Cerceau Netto
Editor da Revista e-hum

Aracy Alves Martins
Vanda Lúcia Praxedes
(organizadoras do Dossiê)

Dossiê: “Práticas de Leitura, Livros Didáticos, Relações Raciais e as Culturas Africanas e Afro-Brasileira”.

